

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS (UFGD)  
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EM  
REDE NACIONAL

**ONDE HÁ FUMAÇA  
HÁ FOGO?**

**Propensão às ações  
corruptas em agentes  
públicos**

**Responsáveis:<sup>1</sup>**

Tadeu Gandolfo Kochi<sup>2</sup>

Prof. Dr. Renato Fabiano Cintra<sup>3</sup>

**Dourados/MS, 06 de fevereiro de 2024.**

---

<sup>1</sup> Relatório técnico apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional (PROFIAP) da UFGD.

<sup>2</sup> Discente do Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública (PROFIAP) da UFGD. E-mail: [tadeugk@hotmail.com](mailto:tadeugk@hotmail.com)

<sup>3</sup> Docente do Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública (PROFIAP) da UFGD. Doutor em Administração (UNINOVE). E-mail: [renatocintra@ufgd.edu.br](mailto:renatocintra@ufgd.edu.br)

## INTRODUÇÃO



Estudos indicam que a corrupção causa diversos efeitos nocivos à sociedade, dentre eles: prejudica a economia; desestimula o investimento estrangeiro; atrapalha a eficiência do governo; aumenta a desigualdade de renda.

O Índice de Percepção da Corrupção (IPC) produzido pela Transparência Internacional (2022), aponta um decréscimo da pontuação do Brasil de 2012 para cá, refletindo numa posição ruim (98º) em um ranking com 180 países e territórios.



Pesquisas demonstram que nos últimos anos o interesse pelo tema corrupção cresceu consideravelmente. Mesmo assim, são poucas as pesquisas que usam a investigação das motivações (intrínsecas/extrínsecas), que levam um agente público à decisão de praticar um ato corrupto, talvez até pela dificuldade de mensuração e pessoas dispostas a contribuir.

Pensando nessa lacuna, bem como contribuir com a pesquisa acadêmica na área, o relatório apresenta um modelo de propensão às ações corruptas composto de variáveis relacionadas a motivações intrínsecas e extrínsecas, em relação ao agente, validado por meio de uma Análise de Componentes Confirmatória (ACC).



A estrutura do instrumento foi orientada pela seguinte questão: **Quais variáveis (intrínsecas e extrínsecas) se agregam ao modelo de propensão às ações corruptas em agentes públicos?**

Este relatório pode contribuir para que os gestores conheçam melhor os fatores que levam agentes públicos à prática de atos de corrupção e os auxiliem na tomada de decisão quanto às melhores estratégias a serem tomadas para a sua prevenção nas instituições públicas.

## OBJETIVO



Testar um modelo de propensão às ações corruptas em agentes públicos por meio de uma Análise de Componentes Confirmatória.

## Para que serve?

- ✓ O instrumento serve para medir a propensão às ações corruptas em agentes públicos. Ele foi validado por meio da aplicação de Análise de Componentes Confirmatória, que é uma técnica estatística que testa se um determinado conjunto de variáveis se ajusta ao modelo teórico previamente estabelecido.

## Como aplicar?

- ✓ Com um modelo final adequado e enxuto, o questionário pode ser aplicado de forma remota ou presencial para avaliar quais as motivações que mais influenciam determinado servidor ou grupo a praticar atos de corrupção.



## Para que aplicá-lo?

- ✓ A ideia é que conhecendo melhor o servidor público e os fatores que podem influenciá-lo a praticar atos de corrupção, os gestores públicos poderão direcionar suas ações de forma a melhor aproveitá-las dadas as peculiaridades organizacionais e pessoais, como uma maior atenção à formação do servidor ou melhoria em sistemas de controle.

## A quem se destina?

- ✓ Se destina aos gestores de órgãos públicos de todos os níveis de governo: federal, estadual e municipal.

## Motivações intrínsecas e extrínsecas

Entender as motivações que influenciam comportamentos corruptos e suas consequências é essencial para a aplicação do modelo.

### INTRÍNSECAS

Relacionadas ao indivíduo

**Desengajamento moral:** processo cognitivo social no qual mecanismos de raciocínio são utilizados por uma pessoa para justificar o seu envolvimento em atos antissociais de forma a manter uma visão, ao seu próprio respeito, de uma pessoa moral.

**Culpabilidade:** A culpa é uma emoção moral, motivadora do comportamento ético, que tem o seu foco no comportamento. A propensão a sentir culpa é um fator de proteção em relação ao envolvimento em crimes.

**Autocontrole:** capacidade de controlar os impulsos e inibir o comportamento que cede ao prazer de curto prazo ante a pouca consideração das consequências de longo prazo; pessoas com baixo autocontrole têm dificuldade de antever as consequências negativas que seu comportamento provoca a longo prazo, de modo que são mais suscetíveis ao comportamento criminoso ou desviante.

**Identidade moral:** pode ser vista como uma das identidades usadas pelas pessoas como base para a sua autodefinição. Pessoas com baixa identidade moral tendem a se utilizar de racionalizações para justificar atos anteriores e continuar na escalada ou continuação do comportamento antiético.

### EXTRÍNSECAS

Relacionadas ao ambiente

**Cultura ética organizacional:** subconjunto da cultura organizacional, na qual ocorrem interações multidimensionais entre sistemas formais e informais de controle de comportamento que podem promover comportamentos éticos ou antiéticos. Os comportamentos dos membros da organização são diretamente influenciados pela cultura organizacional.

**Liderança ética:** demonstração normativamente apropriada de uma conduta através de ações pessoais e relacionamentos interpessoais, além da promoção desta conduta aos seus seguidores; os líderes influenciam as ações e crenças dos seus liderados no aspecto ético. A influência da liderança ética é capaz de reduzir a corrupção de seus seguidores.

**Poder:** *status* e prestígio social, controle ou domínio sobre pessoas e recursos, no qual os valores relacionados ao poder dão ênfase à obtenção ou preservação de uma posição de domínio inserido em um sistema social. Embora não haja uma conexão absoluta entre poder e corrupção, o *status* modera o efeito do poder sobre a corrupção, de forma que quanto menor o *status*, maior a corrupção.

## Modelo de propensão às ações corruptas

O modelo utilizado foi baseado nos estudos de Carlos, Ribeiro e Cintra (2020), o qual contava com 10 fatores e 93 assertivas apresentadas por meio de uma escala *likert* de cinco pontos, sendo discordo totalmente (1) até concordo totalmente (5), dividido em nove seções.

Após a aplicação do questionário autorrespondido em um órgão público federal com capilaridade em todos os estados brasileiros, o instrumento final agregou 27 variáveis distribuídas em 8 fatores.

Assim, ao instrumento agregaram as motivações intrínsecas: desengajamento moral (duas variáveis), autocontrole (três variáveis), culpabilidade (quatro variáveis) e identidade moral (quatro variáveis); e as motivações extrínsecas: cultura ética organizacional (três variáveis), liderança ética (cinco variáveis) e comportamento antiético (três variáveis).

As motivações extrínsecas de percepção do risco e percepção sobre salários e benefícios foram excluídas do instrumento em razão de todas as suas variáveis terem ficado com uma carga fatorial bem abaixo do limite estabelecido ( $\text{Alfa} < 0,70$ ), muito embora estudos indiquem a relação desses fatores com a corrupção.

### Instrumento final para medir a propensão à corrupção em agentes públicos

FATORES	ITENS
<b>DESENGAJAMENTO MORAL</b>	Roubar pouco dinheiro não é muito sério comparado com aqueles que roubam muito dinheiro. (r)
	Comparado com outras coisas ilegais que as pessoas fazem, pegar algumas coisas de uma loja sem pagar não é muito sério. (r)
<b>AUTOCONTROLE</b>	Quando tenho um desentendimento com alguém, fico aborrecido só de falar.
	Quando estou com muita raiva é melhor que as pessoas fiquem longe de mim.
	Fico irritado com facilidade.
<b>CULPABILIDADE</b>	Sinto-me culpado por não ter administrado melhor meu tempo.
	Sinto culpa por não ter força de vontade para realizar meus propósitos.
	Geralmente me sinto culpado por não ter tempo para as pessoas que eu amo.
	Sinto culpa por ter deixado de fazer algo.
<b>IDENTIDADE MORAL</b>	Os tipos de coisas que faço no meu tempo livre (por exemplo, hobbies e atividades) claramente me identificam como uma pessoa que tem essas características.
	Estou ativamente envolvido em atividades que comunicam para os outros que eu tenho essas características.
	Minha participação como membro de certas organizações transmite aos outros que sou uma pessoa que possui essas características.
	Eu normalmente visto roupas que me identificam como alguém que possui essas características.
<b>CULTURA ÉTICA ORGANIZACIONAL</b>	A organização recompensa os funcionários que exibem comportamento ético.
	As decisões referentes à área de Recursos Humanos da organização (benefícios, funções gratificadas e recompensas financeiras) refletem princípios éticos.
	Se eu tivesse uma preocupação ética, sei que seria apoiado nessa organização.
<b>LIDERANÇA ÉTICA</b>	A liderança do meu departamento dá valor igual em produtividade, qualidade e prática ética.
	Preocupações morais são prioridade máxima dos principais líderes da organização.
	A liderança superior trabalha rapidamente para resolver problemas éticos.
	A liderança superior fornece aos funcionários orientações éticas quando é necessário.
	Se eu relatasse um dos meus colegas de trabalho por uma violação de ética, meu supervisor me apoiaria.
<b>COMPORTEAMENTO ANTIÉTICO</b>	Alguns colegas têm a prática de prejudicar deliberadamente a reputação de outros servidores ou de cidadãos que deles dependam.
	Você observa que algum colega que trabalha na mesma instituição trata alguns usuários do serviço público de maneira diferenciada (de acordo com o prestígio social ou econômico do usuário).
	Você percebe que colegas próximos ou de outros setores eventualmente aceitam presentes dos contribuintes ou dos representantes das empresas por seus grandes esforços.

**Nota:** O "(r)" à frente das assertivas indicam pontuação invertida em relação às que não possuem.